

Ibsen vira tábua de salvação

Novo líder pode garantir a harmonia interna do PMDB

TARCÍSIO HOLANDA
Repórter Especial

A substituição do senador Mário Covas na liderança do PMDB na Constituinte, precipitada através de requerimento assinado por mais de 50 parlamentares, à frente do deputado Expedito Machado, deverá contribuir para que esquerda e direita encontrem uma forma de convivência dentro do partido, segundo a impressão de alguns representantes das duas correntes ideológicas.

O senador Mário Covas convocou reuni-ão da bancada para a próxima quarta-feira, montando o cenário ideal para sua decisão de abandonar a liderança e o próprio partido. A indicação do deputado Ibsen Pinheiro para responder interinamente pela liderança na Constituinte representa termo de compromisso capaz de garantir a coexistência pacífica das duas grandes correntes de pensamento no PMDB.

PERPLEXIDADE

Se parece evidente que o deputado Ulysses Guimarães não ficou à margem do processo, acompanhando de perto a iniciativa do deputado Expedito Machado, é notório que o presidente do PMDB e suas principais lideranças ainda estão dominadas pela perplexidade surgida com a saída precipitada de Mário Covas.

A maior prova disso é que não se articulou nenhum nome para substituir o senador paulista, embora todos os líderes importantes do PMDB estivessem advertidos de que era inarredável a decisão de Covas em abandonar o partido.

O requerimento preparado pelo deputado Expedito Machado foi considerado um primor de habilidade. Começando por elogiar o desempenho de Mário Covas na liderança do partido, o documento fazia um apelo para que ele continuasse em seus quadros, reclamando que o abandonasse caso mantivesse a determinação de sair do PMDB.

Ulysses e alguns dos seus mais importantes companheiros de cúpula partidária concordavam em que não poderia continuar detendo posição de tanta importância estratégica alguém que já está irremediavelmente comprometido com expressivo movimento para organizar uma nova agremiação partidária no País.

A indicação do deputado Ibsen Pinheiro era o único lance possível nas circunstâncias. O PMDB já vive dificuldades de

mais para colocar em questão a escolha de novo líder. As vésperas de Convenção Nacional onde a nova esquerda promete bater chapa, o partido ainda não encontrou o caminho da unidade, apesar dos esforços de Ulysses.

Articula-se uma grande frente de governadores e ministros que têm liderança importante em seus estados para fortalecer a posição de Ulysses na negociação com os novos dissidentes. A impressão é de que os deputados Francisco Pinto e Hélio Duque, que lideram o movimento para bater chapa na convenção do dia 21 de agosto acabem concordando com uma composição que lhes garanta presença expressiva no comando partidário.

Ulysses e alguns dos seus companheiros de cúpula já estão acenando para os novos dissidentes com a possibilidade de lhes garantir participação no órgão de comando partidário acima de sua real representatividade numérica nos quadros partidários, manobra que parece interessar também aos conservadores.

Os moderados não querem ficar segurando a alça de vrdadeiro caixão de chumbo eleitoral, que é no que se transformaria o PMDB se ficasse privado dos seus parlamentares de vanguarda, considerados os responsáveis pelo charme popular que o partido conseguiu conservar em mais de vinte anos de existência.

A direita e os conservadores não querem um confronto com a esquerda, consciente de que ganharia apenas aparentemente a disputa porque não resitaria a essa vanguarda outra alternativa senão abandonar a legenda. Os conservadores querem que a esquerda permaneça no partido para lhe continuar conferindo a vitalidade eleitoral da última eleição.

O deputado Expedito Machado costuma sustentar que os



Covas

grandes partidos democráticos do mundo ocidental contam com várias correntes ideológicas em suas fileiras.

Nesse esforço para reencontrar a harmonia perdida, os dois importantes blocos ideológicos submetem o líder da bancada na Câmara, o gaúcho Ibsen Pinheiro, a uma prova de esforço e a um teste de habilidades únicas. Não deve agradar a Ibsen o exercício biónico de uma liderança em substituição a um político de personalidade tão marcante quanto o senador Mário Covas.

Ibsen sabe, contudo, que este será o preço a pagar para manter seus compromissos com Ulysses Guimarães e importantes setores do PMDB. Embora tenha origem na esquerda do partido, na seção mais firme em matéria de posições ideológicas, que é a gaúcha, Ibsen sabe que sua indicação para o lugar de Covas representa uma maneira de evitar nova e inconveniente disputa interna no PMDB.

Ulysses Guimarães e seus companheiros de grupo ainda não conseguiram estabelecer

uma forma de convivência que evite a deflagração de nova luta na convenção e foram surpreendidos com a precipitada saída do senador Mário Covas. Uma disputa agora poderia comprometer definitivamente a unidade partidária. Não resta, assim, ao deputado gaúcho outra alternativa senão aceitar a sua indicação, contribuindo para evitar uma ruptura talvez definitiva no partido.

Ulysses e seus companheiros estão convencidos de que há uma confederação de interesses de todos os partidos no trabalho de desagregação interna no PMDB. Todos desejam o enfraquecimento desse partido para que ele desocupe o imenso espaço no qual foi colocado pelas eleições de 15 de novembro de 1986.

Esquerda e direita de todos os demais partidos acham que o quadro partidário do País é artificialmente dominado pelo PMDB, que se beneficiou de verdadeira fraude eleitoral com o Plano Cruzado, elegendo 22 dos 23 governadores e controlando a maioria absoluta do Congresso Constituinte. Para que o quadro partidário readquirira sua realidade seria necessária a desagregação interna do PMDB.

Ulysses, Orestes Quércia, Newton Cardoso, Pedro Simon, entre outros, estão engajados em um esforço para preservar a sobrevivência do partido, certos de que ele ainda tem importante papel a desempenhar no processo de transição democrática.

Todos eles e mais alguns políticos importantes, como os ministros Renato Archer, Luís Henrique, Iris Rezende e Jader Barbalho julgam que o partido poderá vencer a próxima sucessão presidencial se conseguir superar as atuais divergências internas, preservando a face histórica de partido comprometido com as reformas sociais.